



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7329 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 20 - Psicologia da Educação

A (DES) EMPATIA EMERGIDA E DENUNCIADA EM TEMPOS DE PANDEMIA: OS DISSABORES VIVENCIADOS PELO PROFESSOR

Silvia Segovia Araujo Freire - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Adaline Franco Rodrigues - UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Sonia da Cunha Urt - UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

**A (DES) EMPATIA EMERGIDA E DENUNCIADA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
OS DISSABORES VIVENCIADOS PELO PROFESSOR**

Introdução

Este trabalho explora e denuncia a falta de empatia ao trabalho docente emergido durante a pandemia e oferece, em contraposição, um recorte bibliográfico de pesquisas que abarcam a empatia como fator preponderante para o enfrentamento ao adoecimento do professor em épocas de crises e inseguranças pessoais e profissionais próprios do cenário atual iluminados pelos pressupostos teóricos da Psicologia Histórico-Cultural. O interesse no assunto abordado relaciona-se com pesquisas desenvolvidas pelo programa de Doutorado em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Educação desta Instituição.

Os dissabores vivenciados pelo Professor em tempo de pandemia

Atualmente, o mundo vive uma situação atípica em função da pandemia instaurada pela doença infecciosa causada pelo SARS-CoV-2. O COVID-19 carrega, além das incertezas, o medo, a dor, a fadiga e o desespero para todos, inclusive aos profissionais de educação.

Ao considerarmos o sujeito um ser histórico e social, podemos compreender o quão este momento tem apresentado dificuldades ao sujeito em manter suas relações necessárias para o seu desenvolvimento, especificamente no que tange a educação. Urt e Morettini (2005, p.105) descrevem que a natureza do desenvolvimento psíquico do homem é sócio histórico, visto que o indivíduo assimila experiências das gerações passadas e as transmite, e isto se

processa por meio da educação.

O ser humano precisa das relações sociais para se constituir, desenvolver suas funções psicológicas superiores, perpetuar a história e sociedade, e a empatia, como resposta afetiva desenvolvida e produto do desenvolvimento das funções mentais superiores faz parte desse processo de constituição e torna-se fundamental para compreensão e respeito ao outro. Em se tratando do trabalho docente, pesquisas recentes apontam um quadro de exaustão dos professores que passaram a relatar sintomas de ansiedade e esgotamento mental frente às cobranças e pressões de diferentes ordens relacionadas às novas formas assumidas pelo trabalho (Oliveira, 2020; PRAUN, 2020).

O que se percebe também é que o momento atual despontou uma crescente desvalorização deste profissional e uma enxurrada de críticas indevidas pelos mais diversos motivos. Facilmente nos deparamos com comentários pejorativos que se dirigem ao professor como alguém que hoje “recebe o salário sem trabalhar”, ou como, “ganha para ficar em casa”. Esses comentários apontam a falta de reconhecimento e empatia em relação ao trabalho docente.

Segundo Goleman (1995), a palavra empatia tem origem grega – *empathia*, que significa tendência para sentir o que se sentiria caso estivesse no lugar de outra pessoa. Takaki e Sant’Ana (2004) apresentam que a capacidade de provocar empatia nos relacionamentos com as pessoas com a qual convivemos, seja em casa ou trabalho, é uma das particularidades da inteligência interpessoal e basilar para quem quer se tornar emocionalmente eficaz. A negação ou a falta desta frente ao trabalho docente ignora as elevadas horas e esforços dispensados na elaboração de atividades, aulas, provas, reuniões online, entre outras atividades burocráticas com a finalidade de impulsionar o processo de aprendizagem mesmo em um momento atípico da sociedade.

Essa constatação nos remete às observações de diferentes situações explícitas no âmbito da educação brasileira. Mariano e Muniz (2006) descrevem que o cenário educativo brasileiro apresenta um quadro deficiente no que se refere às questões relacionadas à saúde dos professores e às condições de trabalho, formação e prática profissional docente do ensino público. Quase quinze anos depois este cenário não é diferente. Este panorama descrito pelos autores é observado em tempos comuns, o que pensar nas condições de trabalho, sobre a carga física e emocional em tempo de pandemia? A pormenorização do trabalho do sujeito professor em um momento de pandemia escancara a *falta da educação*. Atenção! Estamos falando *da educação* e não de educação. A educação é a forma de construir o caráter social e material do homem, sua subjetividade e aquisição de saberes primordiais para sua vida, pois por meio da organização da educação que a cultura é historicamente transmitida.

A Psicologia Histórico-Cultural compreende que o homem se constitui por meio de suas relações com o mundo, por meio das experiências acumuladas historicamente e dessa forma se desenvolve e interage socialmente. Tal constituição e interação ocorrem através do processo ensino aprendizagem que se concretiza na educação. Na concepção de Urt e Morettini (2005) a educação por constituir um procedimento organizado de transmissão da experiência social, desempenha um papel determinante no processo de desenvolvimento psíquico da criança. Martins (2015) descreve que o processo de aquisição das particularidades humanas, no caso, os comportamentos complexos culturalmente formados, ocorre por meio da prática histórico-social, ainda:

Os processos de internalização, por sua vez, se interpõem entre os planos das relações interpessoais (interpsíquicas) e das relações intrapessoais (intrapíquicas); o que significa dizer que instituem-se a partir do universo de objetivações humanas disponibilizadas para cada indivíduo singular pela mediação de outros indivíduos, ou seja, por meio de processos educativos (MARTINS, 2015, p.271).

Vemos que o próprio desenvolvimento emocional é inerente e produto de caráter histórico e cultural e das vivências no âmbito destes processos o que corrobora com os estudos de Vigotski (2007) e Smirnov (1969) onde avigoram o valor da afetividade na constituição do humano ao apresentar o sujeito como composto por corpo, afeto, cognição e meio social de modo indissociável, em que um é causa e efeito do outro, produto e produtor do outro, cuja fragmentação torna-se impossível, o que justifica o método dialético para se estudar o desenvolvimento humano.

Assim, a historicidade implica o desenvolvimento emocional, já que a história anda com o desenvolvimento da humanidade e por isso modificam-se os significados e sentidos dos sentimentos e emoções de forma, que o que em uma época histórica provoca sentimentos especiais nos membros de uma classe social determinada, pode provocar sentimentos opostos nos membros de outra classe social e em outra época histórica" (SMIRNOV, 1969). Isso reflete no modo como a sociedade se constitui e ascende também aos sentimentos morais, às normas e aos sentimentos estéticos dos seres humanos, que dependem também das relações estabelecidas durante o desenvolvimento emocional desde criança.

Dessa forma, percebemos o quanto a falta *da* educação influência na formação do sujeito, sua subjetividade e a capacidade de abstração, de ter uma compreensão de diferentes circunstâncias de forma clara e ampla, como no caso de uma pandemia. O não colaborar com o distanciamento social, não ter empatia, não compreender a dimensão das consequências, desconsiderar todo o trabalho dos docentes, meramente se resume em uma sociedade com seu desenvolvimento cultural e educacional corrompidos. Importante ressaltar que este fator percebido durante a pandemia se soma a inúmeros outros que favorecem o adoecimento docente. Forratini e Lucena (2015) apontam que o trabalho é compreendido em atividades produtivas e improdutivas, ocorre por meio das relações carregadas de atribuições e responsabilidades objetivas, tanto quanto de cargas subjetivas, resulta em consequências diretas sobre a definição da vida em sociedade.

Filho et. al. (2020) ressaltam a importância de ter visibilidade para o aspecto do adoecimento durante o período de pandemia, para que não implique em sua pouca valorização nas políticas públicas. O campo do trabalho de forma integral deve ser considerado nesse momento de enfrentamento da COVID-19.

Conclusões

Não nos resta dúvida da necessidade de novos estudos sobre o processo de trabalho e adoecimento docente, porém, a pandemia expôs de forma transparente como o professor é percebido pela sociedade e a falta de reconhecimento da sua importância na formação do sujeito. Parece-nos, em suma, que a sociedade organizada sob ideais capitalistas de legado neoliberal, reforçados pelo cenário político brasileiro, cuja prioridade é a estabilização econômica "custe o que custar e a vida que custar" é a grande fomentadora desta *falta da Educação* e, por consequência, falta da Empatia aqui promulgada. Aqui os pais e/ou responsáveis percebem o professor como o cuidador, alguém que tem dia e hora marcados para cuidar de seus filhos por determinado período, ao mesmo tempo, subjulgam a sobrecarga e o trabalho desempenhado pelo sujeito professor durante sua atividade e sua peculiaridade.

Por fim, ressaltamos como a pandemia de forma explícita tem delatado essa *(des)empatia* ao trabalho docente e nas relações sociais como um todo e reforçamos, por outro lado, o quanto a educação voltada para o desenvolvimento afetivo, humanizador e empático é imprescindível ao sujeito e sua constituição para que se possa viver em sociedade.

Palavras-chaves: Educação; Psicologia Histórico-Cultural; Pandemia; Empatia.

REFERÊNCIAS

FILHO, José. Marçal. J et al. **A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. ISSN: 2317-6369 (online). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369ED0000120>. Acesso em: 20 de jul. de 2020.

FORRATNI, Cristina Damm. LUCENA, Carlos. **Adoecimento e sofrimento docente na perspectiva da precarização do trabalho.** Laplage em Revista (Sorocaba), vol.1, n.2, mai.-ago. 2015, p.32- 47. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.24115/S2446-622020151219p.32-47>. Acesso em: 03 de jun. de 2020.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

MARIANO, Maria do Socorro Sales. MUNIZ, Hélder Pordeus. **Trabalho docente e saúde: o caso dos professores da segunda fase do ensino fundamental.** Estudos e Pesquisas em Psicologia, uerj, rj, ano 6, n.1, 1º semestre de 2006. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v6n1/artigos/PDF/v6n1a07.pdf>. Acesso em 27 de jul. de 2020.

MARTINS, Ligia. Martins. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica.** Campinas, SP: Autores Associados, 1ª reimpressão. Julho, 2015.

TAKAKI, Maria Harue. SANT'ANA, Debora de Mello Gonçalves. **A empatia como essência no cuidado prestado ao cliente pela equipe de enfermagem de uma unidade básica de saúde.** Cogitare Enferm., Curitiba, v. 9 n. 1, p. 79-83, jan./jun. 2004. Disponível em: <file:///C:/Users/55679/Downloads/1708-3553-1-PB.pdf>. Acesso em: 24 de jul. 2020.

URT, Sonia. da C. MORETTINI, Marly. Teixeira. **A Psicologia e os desafios da prática educativa.** Campo Grande MS. Ed. UFMS, 2005.

SMIRNOV, Anatoli. A. **Las emociones v los sentimientos.** In: SMIRNOV, L. et al. Psicologia. Havana: Imprensa Nacional de Cuba, 1969. p. 355-382.
VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente.** 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PRAUN, Luci. **A Espiral da Destruição: legado neoliberal, pandemia e precarização do trabalho.** Trabalho, Educação e Saúde. v. 18, n. 3, 2020, e00297129. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00297

OLIVEIRA, Joana. **Em meio à rotina de aulas remotas, professores relatam ansiedade e sobrecarga de trabalho.** El País, São Paulo, 21 maio 2020. Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-05-21/em-meio-a-rotina-de-aulas-remotas-professores-relatam-ansiedade-sobrecarga-de-trabalho.html>. Acesso em: 24 jun. 2020